Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT AS A TRAINING TOOL IN MULTIPROFESSIONAL FAMILY HEALTH RESIDENCY: EXPERIENCE REPORT

Diego Rodrigues de Sousa
Cirurgião-dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: diegordesousa@hotmail.com

Francisca Gabryele Guimarães Lopes Santos
Cirurgiã-dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: gabryele.lopes8@gmail.com

Mateus Andrade Rocha Vitório
Profissional de Educação Física residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: mattvitorio086@gmail.com

Rivanna Sousa Moura
Nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: rivannamoura903@gmail.com

Sabrina Amorim Paulo
Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: samorimpaulo@gmail.com

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: guilhermevictor521@gmail.com

Sarah Lays Campos da Silva
Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: sarahlayscampos1@gmail.com

Michelle Vicente Torres
Professora Assistente do curso de fisioterapia e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: michellevicente@ccs.uespi.br

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 24/09/2025

Resumo

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo prioritário para expansão da atenção básica no Brasil, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, que podem ser assegurados através de práticas colaborativas. A efetivação de práticas interprofissionais, no entanto, ainda enfrenta desafios e residências multiprofissionais em saúde emergem como estratégia para fortalecer essas práticas. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) no contexto de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado numa Unidade Básica de Saúde do nordeste brasileiro. A experiência envolveu residentes de diferentes áreas da saúde, preceptoras, tutora e a equipe da estratégia saúde da família, sendo desenvolvida a partir da escolha de um caso complexo e da realização de visitas domiciliares, elaboração de ferramentas de abordagem familiar e a construção compartilhada de um PTS. A experiência evidenciou o PTS como importante ferramenta para o cuidado e a formação em saúde, ao promover corresponsabilização, a escuta qualificada e a atuação interprofissional. Além disso, demonstrou a importância das residências multiprofissionais na consolidação de práticas colaborativas e na formação de profissionais para a atuação na atenção primária.

Palavras-chave: Internato não Médico; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

The Family Health Strategy (FHS) is the priority model for expanding primary care in Brazil, guided by the principles of the Unified Health System, which can be ensured through collaborative practices. The implementation of interprofessional practices, however, still faces challenges, and multiprofessional health residencies are emerging as a strategy to strengthen these practices. This article aims to report on the experience of developing a Singular Therapeutic Project (STP) in the context of a Multidisciplinary Family Health Residency program. It is a descriptive, qualitative report on the experience, carried out at a Basic Health Unit in northeastern Brazil. The experience involved residents from different areas of health, preceptors, a tutor, and the family health strategy team, and was developed based on the selection of a complex case and the performance of home visits, the development of family approach tools, and the shared construction of a STP. The experience highlighted the STP as an important tool for healthcare and training, promoting shared responsibility, qualified listening, and interprofessional action. In addition, it demonstrated the importance of multiprofessional residencies in consolidating collaborative practices and training professionals to work in primary care.
Keywords: Nonmedical Internship; Health Human Resource Training; Interprofessional Education. Primary Health Care;

1. Introdução

A atenção básica corresponde a um conjunto de ações, que podem ser realizadas em âmbito individual, familiares e coletivos, visando diferentes aspectos relacionados a prevenção e à assistência à saúde, dentro de uma perspectiva de cuidado integral (Brasil, 2017). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF), foi concebida como modelo prioritário para expansão da atenção básica, orientando a atuação dos profissionais de saúde a partir do vínculo, da responsabilização e do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

cuidado às pessoas de um território definido. Esse modelo tem contribuído para melhoria de indicadores, assegurando o fortalecimento da Atenção Básica (Brasil, 2017; Macinko; Mendonça, 2018).

No sentido de garantir que essa estratégia de atenção à saúde cumpra os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a adoção de práticas colaborativas interprofissionais torna-se indispensável para superar a assistência fragmentada e promover um cuidado integral. Apesar disso, embora seja imprescindível na rotina de trabalho da ESF, a efetivação do trabalho interprofissional enfrenta barreiras como a falta de efetividade na comunicação, dificuldade de coordenação do trabalho em rede e fragmentação do cuidado (Graça et al., 2024).

Diante dessas barreiras que dificultam a educação interprofissional dentro do SUS, as residências multiprofissionais em saúde surgem como importante mecanismo para sua consolidação (Medeiros; Forte; Toassi, 2024). Ao possibilitarem que profissionais de saúde atuem de forma integrada no cotidiano dos serviços, esses programas promovem a vivência concreta do trabalho em equipe, permitindo a construção de práticas colaborativas, a reflexão crítica sobre o cuidado e o fortalecimento do princípio da integralidade (Medeiros; Forte; Toassi, 2024; Silva; Dalbello-Araújo, 2019).

Dentre as estratégias que permitem a efetivação do trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde, destaca-se o Projeto Terapêutico Singular (PTS) (Ferreira et al., 2022). Oriundo das práticas da saúde mental, o PTS foi posteriormente incorporado ao SUS e, consequentemente, à Estratégia Saúde da Família, como resposta à necessidade de humanização do cuidado dentro dos princípios da integralidade e da equidade. Trata-se de uma estratégia de intervenção em saúde, voltada para situações complexas e singulares, construída coletivamente por uma equipe multiprofissional, visando à construção de uma intervenção que vai além dos problemas clínicos (Baptista et al., 2020).

Dessa forma, compartilhar experiências relacionadas à construção de um projeto terapêutico singular no contexto da formação de profissionais de saúde para a atuação na Estratégia Saúde da Família torna-se essencial para fomentar reflexões sobre as potencialidades e desafios dessas práticas no cotidiano da Atenção Primária. Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da construção

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

de um projeto terapêutico singular na formação de profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional em saúde da família.

2. Metodologia

Trata-se um relato de experiência, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, vivenciado no contexto de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município do nordeste brasileiro. A experiência teve como eixo central a construção de um PTS que, além de ser um instrumento de cuidado, constituiu-se também como em ferramenta pedagógica no processo de formação de residentes de seis categorias profissionais que constituem o programa: educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Os profissionais de saúde contaram, ainda, com o suporte pedagógico de uma preceptora de cada uma das categorias profissionais, além de uma tutora de campo.

O programa de residência segue diretrizes pedagógicas orientadas pelo quadrilátero de formação para área da saúde, que contempla quatro eixos fundamentais: ensino, gestão, atenção e controle social. Na experiência relatada, a construção do PTS foi desenvolvida sob a perspectiva da atenção à saúde, eixo que reconhece que a assistência deve ir além de práticas exclusivamente biomédicas, integrando dimensões subjetivas e sociais do cuidado (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Por se tratar de uma atividade assistencial e educativa, sem caráter de pesquisa científica com coleta sistemática de dados ou informações que permitam a identificação de participantes, o presente relato de experiência não necessitou de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o que está estabelecido na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3. Resultados e Discussão

A proposta de construção do PTS iniciou a partir do diálogo estabelecido entre uma das equipes de saúde da família e a equipe multiprofissional de residentes. O caso chegou ao conhecimento dos residentes a partir do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que já realizava o acompanhamento da família situada em sua microárea, juntamente com a enfermeira da equipe. A escolha da família para a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

construção da estratégia de cuidado considerou tanto o conhecimento acumulado pelos profissionais da ESF sobre a realidade social e das condições de saúde das famílias acompanhadas, quanto os diferentes contextos identificados pelos residentes durante o processo de territorialização, que é entendido como importante mecanismo para o reconhecimento do ambiente e da dinâmica social de um lugar (Souza; Gomes; Zanetti, 2020).

A partir da escolha do caso, os residentes iniciaram a construção do PTS com a análise do prontuário e o levantamento das condições sociais e de saúde, o que permitiu uma maior compreensão do contexto vivenciado pela família. Em seguida, foi realizada a discussão da situação com a tutora e as preceptoras, que orientaram os residentes sobre os aspectos a observar durante as visitas domiciliares, realizadas posteriormente.

Essas visitas foram intermediadas pelo ACS e ocorreram em três momentos distintos, permitindo a participação dos residentes de todas as categorias profissionais, com o apoio das preceptoras, para que cada um contribuísse com sua perspectiva sobre o caso. A cada visita, os residentes organizaram-se para que participassem profissionais de duas categorias distintas, possibilitando contribuições colaborativas diante dos mesmos problemas e fortalecendo a prática interprofissional (Graça et al., 2024).

A visita domiciliar é um importante instrumento de cuidado, que ultrapassa a perspectiva biomédica, sendo capaz de fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais de saúde (Murillo, 2024). No contexto mencionado, a partir da visão dos residentes, as visitas domiciliares assumiram papel central na busca pela vinculação da família à UBS e na compreensão das suas necessidades e do contexto social envolvido.

Após a realização do diagnóstico inicial os residentes concentram-se na construção de relatório situacional e de instrumentos para abordagem familiar. Nesse sentido, foi realizada a construção do genograma e do ecomapa com auxílio dos programas GenorPro e Microsoft PowerPoint, respectivamente, possibilitando que os residentes compreendessem a importância do contexto familiar e social na elaboração de um projeto terapêutico para situações singulares dentro da ESF. Essas ferramentas são importantes por contribuírem para identificação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

vulnerabilidades, das características das famílias, da dinâmica familiar e de sua relação com a rede de apoio, colaborando com o mapeamento de demanda e a construção de estratégias para a promoção da saúde (Sá et al., 2022).

A partir das análises realizadas por cada categoria profissional, iniciou-se a construção do plano de cuidado com base nas demandas identificadas, considerando os determinantes sociais e a singularidade da família atendida. O processo foi marcado pela escuta qualificada e pelo diálogo entre os diferentes saberes, permitindo que a proposta de cuidado fosse elaborada de maneira compartilhada. Dessa forma, a inteprofissionalidade revelou-se presente, favorecendo a construção de um cuidado ampliado e superando a lógica fragmentada tradicional.

De acordo com Fumagalli *et al.* (2022), as práticas interprofissionais acontecem quando profissionais de duas ou mais áreas distintas atuam juntos, de forma intencional, colaborando uns com os outros, de modo a garantir resolutividade e integralidade. Essa perspectiva de trabalho é fundamental dentro do contexto social presente no século XXI, onde lidamos com situações cada vez mais complexas, que vai exigir práticas colaborativas, visando garantir um atendimento otimizado (Spaulding et al., 2021).

A experiência reafirmou o papel do PTS não apenas como um dispositivo de cuidado, mas também como importante ferramenta pedagógica na formação de residentes em saúde da família. Ao possibilitar a construção de propostas terapêuticas de maneira coletiva através de uma equipe multiprofissional, o PTS assegurou a corresponsabilização e a construção conjunta de abordagens para o caso, elementos importantes no trabalho interprofissional dentro do contexto da Estratégia Saúde da Família (Grande et al., 2023). Essa vivência também evidenciou a importância da escuta qualificada e do trabalho colaborativo nas respostas a demandas complexas de saúde, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os princípios da Atenção Primária à Saúde.

Por outro lado, a construção de um PTS em equipe ainda se apresenta como um desafio, uma vez que exige tempo, diálogo e articulação entre diferentes saberes e práticas. Na Atenção Primária à Saúde, o contexto vivenciado atualmente é marcado pela descaracterização desse primeiro nível de cuidado, o que fragiliza

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

essas possibilidades de construção coletiva (Rosa-Comitre et al., 2023), limitando-se a discutir casos clínicos em detrimento de estratégias singulares.

Diante destes desafios, uma formação pautada na integração ensino-serviço-comunidade é primordial para assegurar que os profissionais de saúde estejam mais vinculados aos usuários e garantir que as instituições de ensino superior estejam alinhadas aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (Cardoso et al., 2021). Nesse sentido, os programas de residências em saúde tornam-se primordiais, pois permitem essa integração de modo a ressignificar as práticas em saúde, fortalecendo a vinculação com a comunidade (Silva; Dalbello-Araújo, 2019).

Portanto, embora o presente relato evidencie o potencial do PTS como ferramenta de promoção do cuidado na Atenção Primária e como importante instrumento pedagógico na residência multiprofissional em saúde da família, algumas limitações se mostraram relevantes. A articulação entre diferentes saberes ainda encontra barreiras na fragmentação do cuidado, característica que persiste no contexto da ESF. Além disso, o PTS não se configura como prática incorporada à rotina da Unidade Básica de Saúde, permanecendo como uma iniciativa pontual, impulsionada principalmente pela atuação dos residentes.

4. Conclusão

A experiência vivenciada no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família evidenciou o potencial formativo da construção do PTS como instrumento assistencial e pedagógico. A construção de um plano de cuidado compartilhado, aliando conhecimentos de diferentes áreas profissionais, proporcionou aos residentes experenciarem a efetivação do princípio da integralidade e da educação interprofissional.

Ao permitir a atuação conjunta de residentes diante de um caso, com suporte de preceptoras e tutoras e a mediação da equipe de saúde da família da UBS, a experiência reforçou a importância do trabalho interprofissional como eixo norteador do trabalho na Atenção Primária à Saúde. A vivência reafirma o papel das residências multiprofissionais como espaços privilegiados para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS e preparados para atuar de maneira colaborativa na resolução de demandas complexas de saúde.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

Referências

BAPTISTA, J. Á. et al. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BCtyHwC4h9TFqfNKVtfTKLw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:< https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf.> Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em: 11 jun. 2025.

CARDOSO, V. V. et al. Integração ensino-serviço-comunidade na Atenção Primária à Saúde. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 32, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/963>. Acesso em: 16 set. 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/>.

FERREIRA, M. G. et al. Projeto Terapêutico Singular no manejo de casos complexos: relato de experiência no PET-Saúde Interprofissionalidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 46, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jKYt846dMk87wWY4GLffwWd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FUMAGALLI, I. H. T. et al. Práticas colaborativas interprofissionais em espaços coletivos de unidades de Saúde da Família. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 29, 2024. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

<https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GRAÇA, I. B. M. et al. Atitudes colaborativas interprofissionais na Estratégia Saúde da Família e fatores associados. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, 2024. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8843>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GRANDE, M. M. et al. Gestão do trabalho interprofissional no projeto terapêutico singular: proposta de modelo de processo de trabalho. **Revista de Medicina de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 56, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/203959>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MACINKO, J; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 18-37, 2018. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/1263>.

MEDEIROS, A. V.; FORTE, F. D. S.; TOASSI, R. F. C. Educação Interprofissional na Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde: análise fenomenológica. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, 2024. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/9167>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MURILLO, R. S. G. A visita domiciliar a pessoas idosas na ótica do agente comunitário de saúde e a noção de território sanitário. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 20-20, 2024. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/2463>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ROSA-COMITRE, A. C. D. et al. Processo de descaracterização da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia no SUS, Campinas-SP, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 12, p. 3553-3562, 2023.

SÁ, J. S. et al. Uso do genograma e do ecomapa na avaliação das relações familiares de crianças em situação de vulnerabilidade e violência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 5, p. 80-90, dez. 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7441>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, C. A.; DALBELLO-ARAUJO, M. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, out./dez. 2019. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/qayr8803

<https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2389>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUZA, G. J.; GOMES, C.; ZANETTI, V. R. Estratégia da Saúde da Família: a dimensão articuladora do território. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 56, p. 141-163, 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14643>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SPAULDING, E. M. et al. Interprofessional education and collaboration among healthcare students and professionals: a systematic review and call for action. **Journal of Interprofessional Care, Abingdon**, v. 35, n. 4, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13561820.2019.1697214>. Acesso em: 11 jun. 2025.